



# MARCENARIA 9 DE JULHO





## ÍNDICE:

- .CONTEXTUALIZAÇÃO TC EV
- .G.R.I.S.T.
- .LOCALIZAÇÃO
- .EDIFÍCIO
- .RELAÇÃO COM O CAMBRIDGE
- .BARRAQUINHA
- .MARCENARIA
- .DINAMICA
- .DOAÇÕES
- .POTENCIALIDADES
- .INSTAGRAM
- .FACEBOOK
- .BIENAL

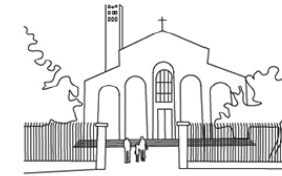




## CONTEXTUALIZAÇÃO TC EV

O E.V do primeiro semestre propõe como tema “modos de pensar, modos de fazer.” Em meio à crise mundial em relação aos refugiados, uma pesquisa foi desenvolvida com base nos centros de acolhida e os centros de referência para refugiados e imigrantes, para o maior entendimento do trajeto feito por eles ao chegarem no Brasil, que envolve além de assuntos imediatos como aonde podem vir a se instalar. Logo, nos deparamos com a questão de como é desenvolvida a habitação popular em São Paulo, principalmente para aqueles com baixa renda familiar, que é na maior parte das vezes, a situação apresentada pelos refugiados, que acabam indo se instalar na periferia.





Tendo em vista tais condições, foi firmada parceria com alguns dos centros de acolhimento aos refugiados, MISSÃO PAZ e a FLM, frente de luta por moradia, movimento social que defende moradia popular através da prática da ocupação de edifícios abandonados. Esta parceria resultou na criação do GRIST, grupo de refugiados internacionais sem teto. O propósito do GRIST é estabelecer uma via de entrada para facilitar a ambientação dos refugiados que se interessarem em morar ocupações. A entrada refugiados junto as ocupações oferece uma solução para famílias que buscam habitação de baixo custo, além de potencializar a integração e a troca de culturas devido à convivência em coletivo.





## LOCALIZAÇÃO

Situado no centro da cidade de São Paulo, bem servido de transportes públicos e rodeado de serviços, o edifício ocupado tem uma localização privilegiada. O terreno está esta entre a rua Álvaro de Carvalho e a Avenida 9 de Julho (que contem um importante corredor de ônibus), as estações de metro República e Anhangabaú estão próximas estando há cerca de 1,5 quilômetros de uma e 600 metros da outra. A entrada principal se da pela rua de trás (Álvaro de Carvalho), uma vez que a entrada original do prédio foi lacrada pela Prefeitura. Há um desnível de aproximadamente 15m entre uma rua e a outra.

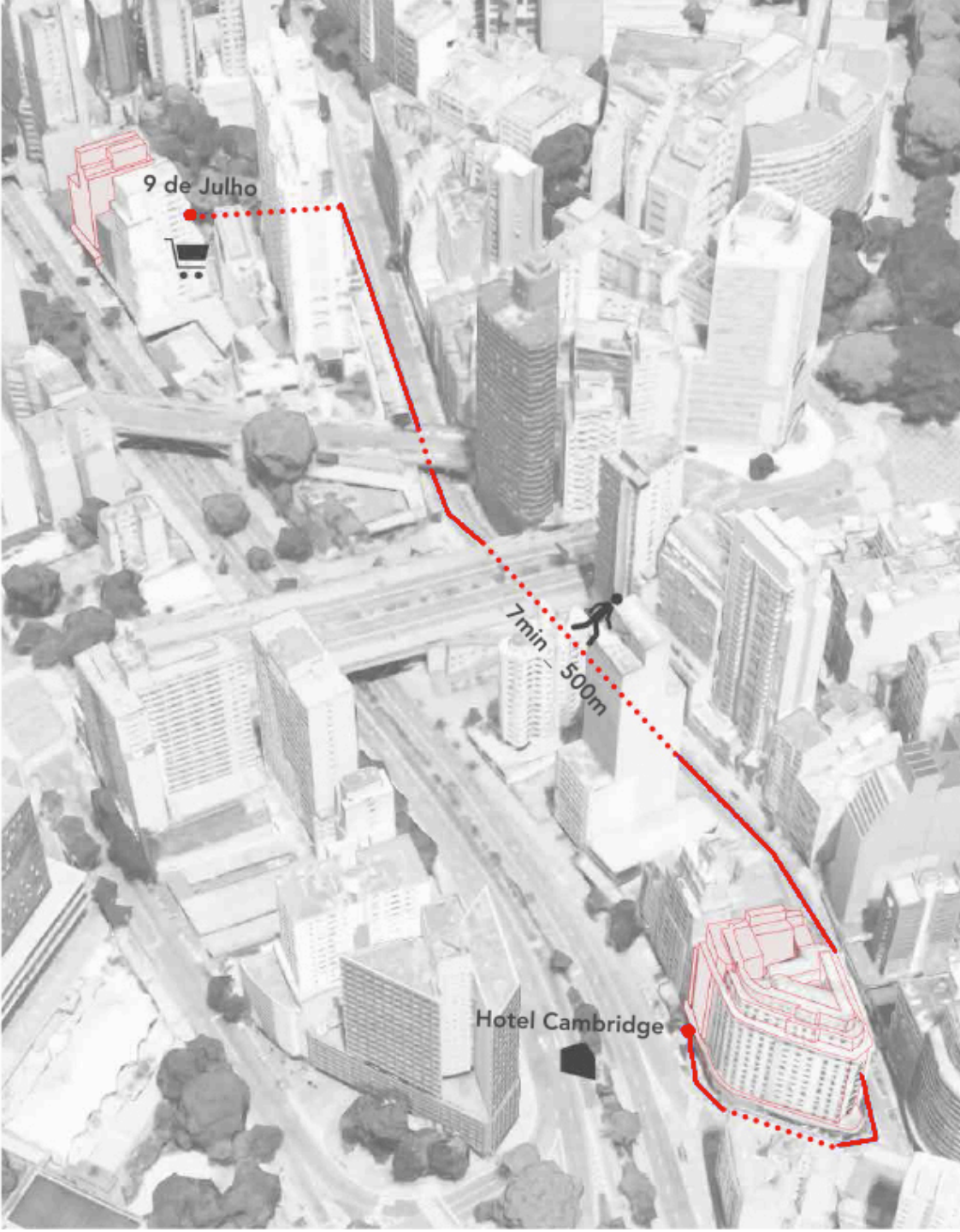


## EDIFÍCIO

Edifício de estilo Art Decò é datado de 1942 e foi construído pelo arquiteto Jaime Fonseca Rodrigues, inicialmente funcionando como sede do INSS. O Presidente vigente, Getúlio Vargas inaugurou o prédio, havia inclusive um busto do presidente, mas foi roubado, infelizmente.

O prédio foi ocupado de 2001 à 2011, houve uma reintegração pacífica, sob promessa de regularização do edifício para HIS, porém, por conta da burocracia jurídica o prédio voltou a ser ocupado em outubro de 2016 e ainda se encontra assim, o movimento ainda espera pela regularização do edifício.





## RELAÇÃO COM O CAMBRIDGE

Atualmente, há uma cozinha na Ocupação do Hotel Cambridge que produz bolos para revenda, eles custam R\$14,00, a ideia é que o morador desempregado, refugiado ou não, compre esse bolo e café e vá vendê-los na rua, como é comum nas estações de metrô ou em frente de obras.

A relação entre a ocupação 9 de Julho e o Cambridge é direta, ambos são ocupações do movimento MSTC, atualmente o Cambridge está prestes a passar por uma reforma, pois já foi regularizado diante a prefeitura e só está esperando sair o financiamento da Caixa para iniciar as obras, todos os moradores se mudarão para a Ocupação 9 de Julho.



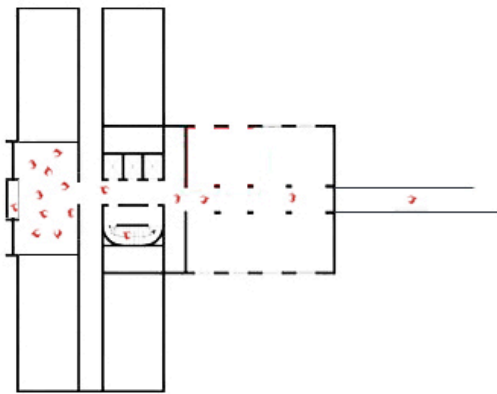
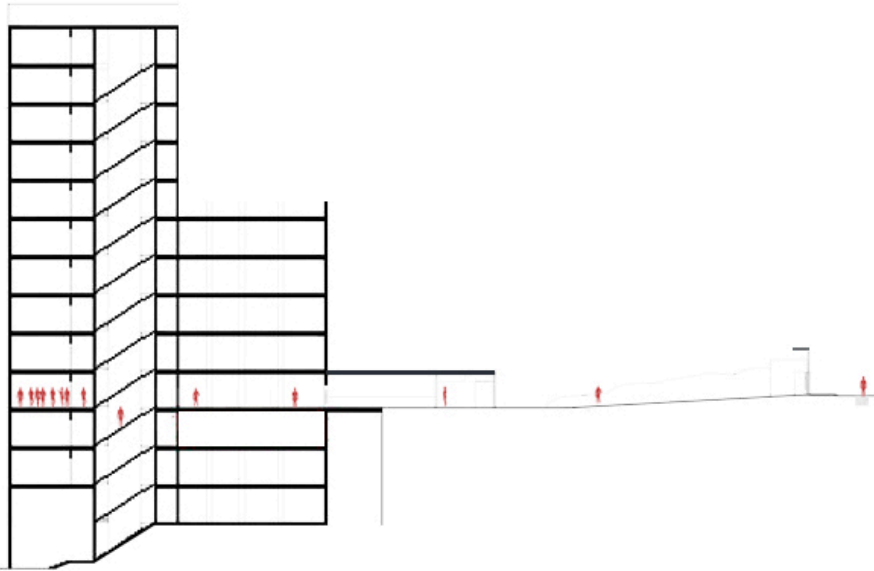
As barraquinhas serão construídas em oficinas realizadas no novo espaço disponibilizado pela FLM na ocupação do antigo prédio do INSS na AV. 9 de Julho para atividades que envolvam marcenaria e carpintaria. O espaço da marcenaria não é voltado somente para as atividades do GRIST, mas para oferecer também a todos os moradores interessados a possibilidade de atender a demandas internas e externas por mobiliário, reparos, cenografias, etc, dando a chance aos moradores de produzirem uma nova fonte de renda.

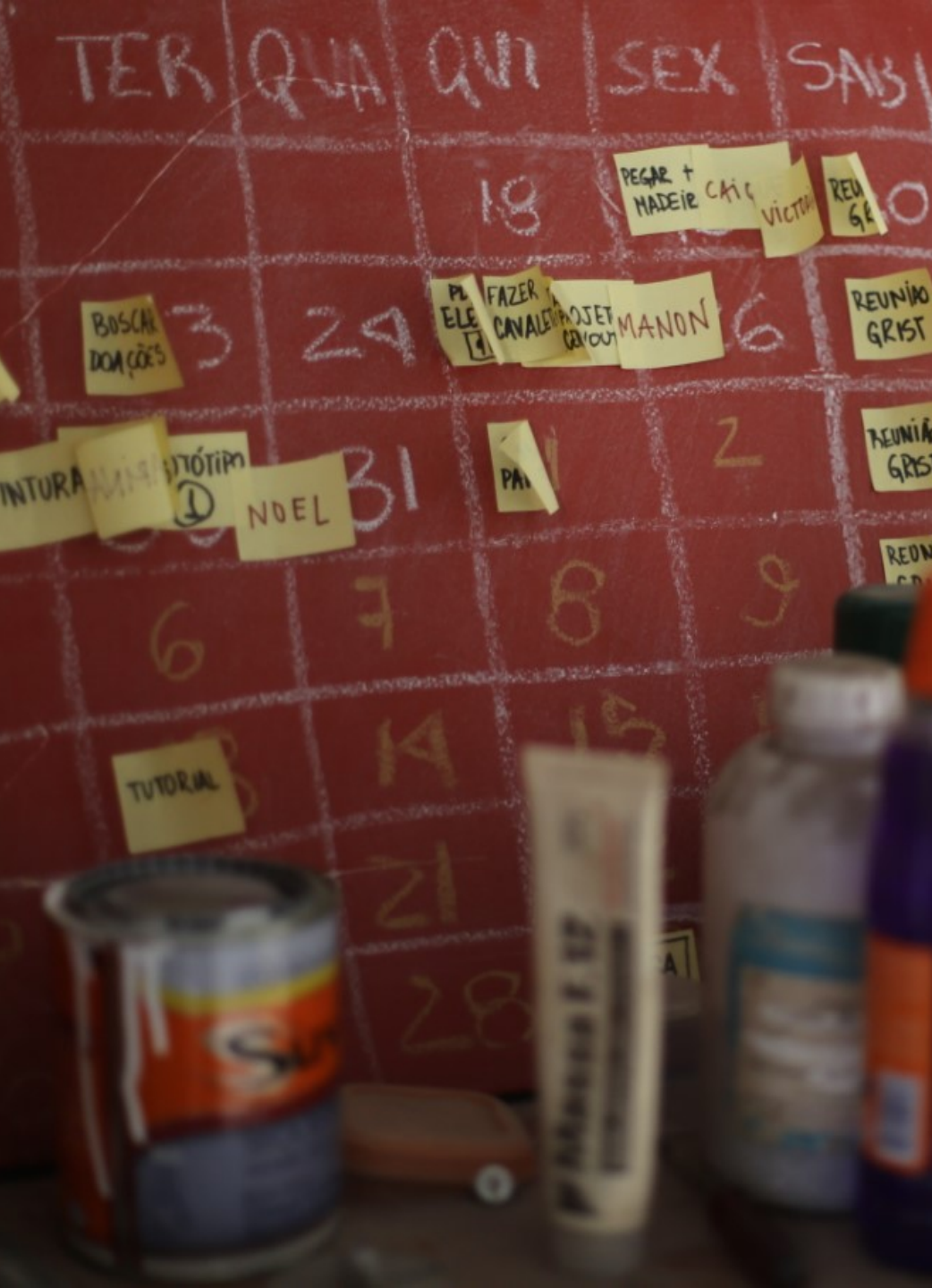




## MARCENARIA

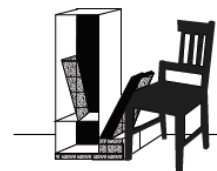
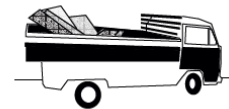
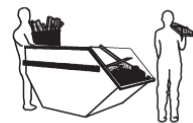
A marcenaria tem uma localização privilegiada dentro da ocupação, esta bem no centro do edifício, de modo que é possível avista-la antes mesmo de entrar no prédio. O projeto de reforma do movimento pretende transformar o terceiro andar do edifício (entrada pela Rua Álvaro de Carvalho), em um térreo de serviços, no qual se encontram a marcenaria, escritórios, cozinha coletiva, espaço de assembleia, residência artística e a habitação de uma moradora cadeirante. Nesse andar ainda se encontra um espaço externo com lavanderia, banheiro, uma quadra e várias árvores.





## DINÂMICA

A proposta de viabilidade do projeto passa por algumas etapas. A primeira foi a consolidação do espaço reservado pelo movimento em uma marcenaria funcional. Entende-se aí um processo de coleta de matéria prima, madeira, e ferramentas / maquinários para a construção das primeiras mesas prateleiras e armários. Este processo de coleta foi realizado através de doações, parcerias e campanha na internet.







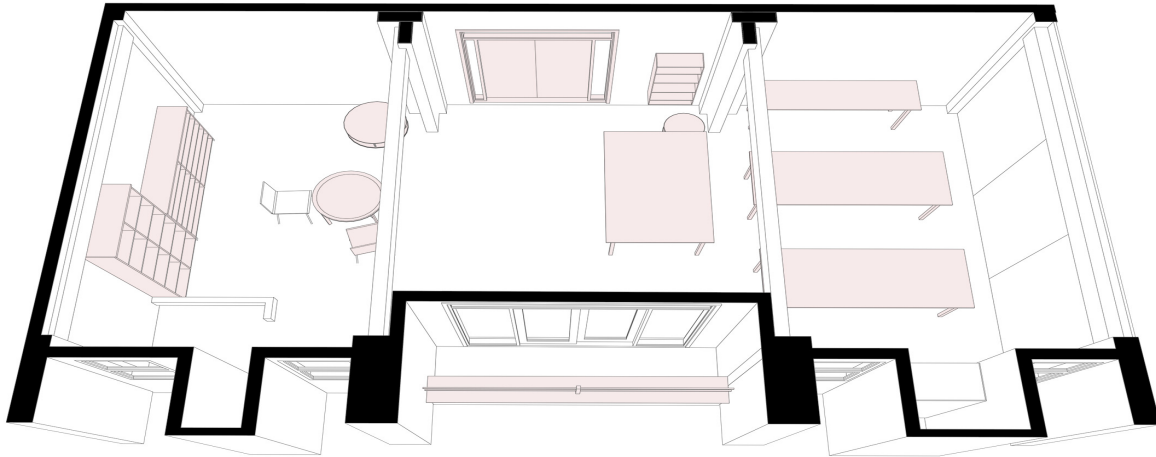
## DOAÇÕES

Uma campanha de arrecadação de ferramentas nas redes sociais nos rendeu diversos tipos de ferramentas manuais e até algumas máquinas, como uma lixadeira e duas furadeiras. Após um mês, muitas delas sumiram, pois o prédio está em obras e as pessoas que trabalham no mutirão estão usando as ferramentas, porém não as devolvem na marcenaria, o que gera um problema: o sumiço das ferramentas. É necessário pensar o que fazer para isso não voltar a se repetir, porque a marcenaria é um espaço de uso coletivo, portanto é preciso usá-la coletivamente.

## MELHORIAS NO ESPAÇO

### O QUE FOI FEITO:

- Sarrafo de divisória
- Bancada de apoio
- Bancadas de trabalho (doações)
- Porta
- Mesas e cadeiras
- Banco e gurada-corpo
- Isolamento acústico
- Armários









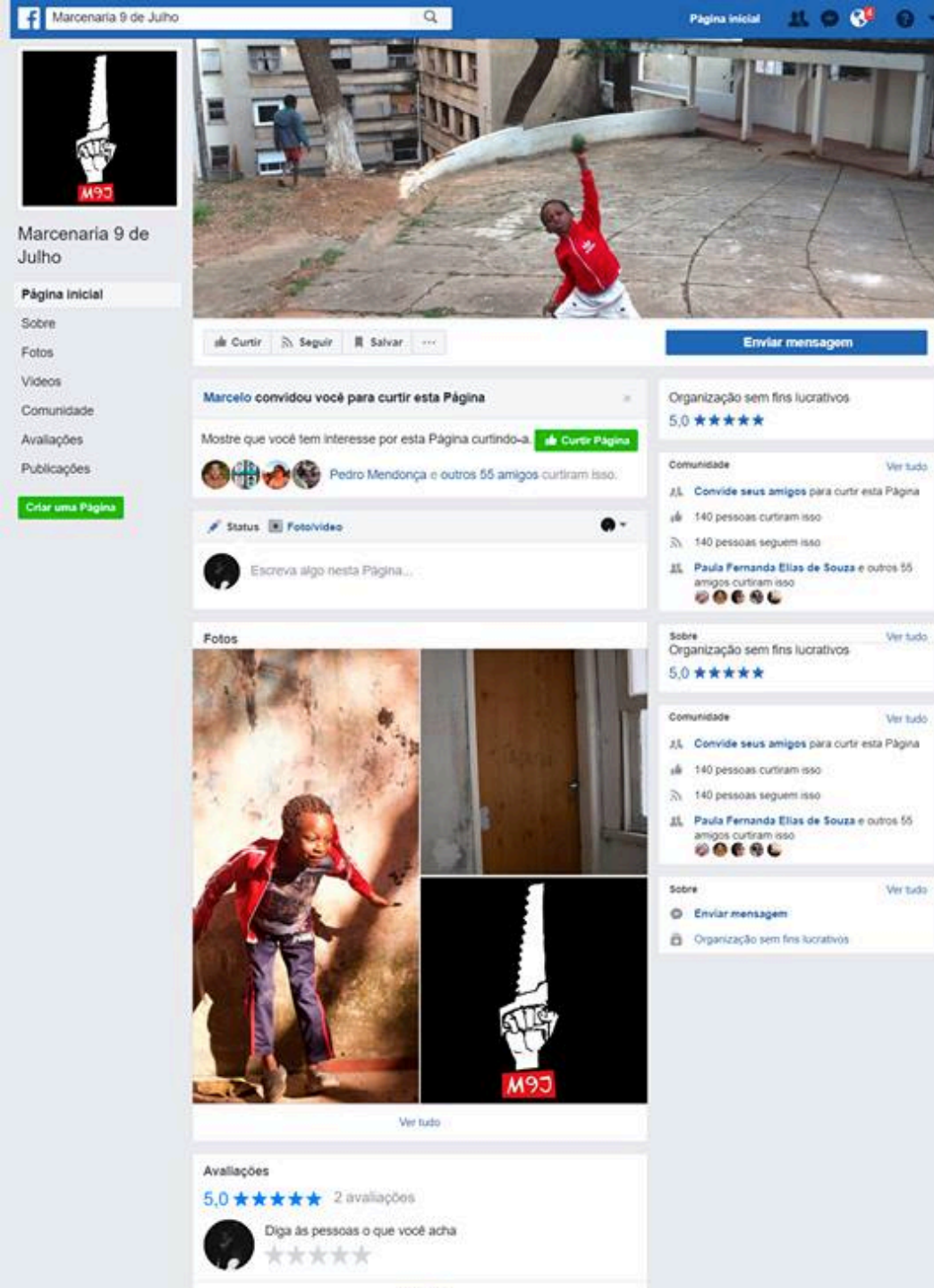


## POTENCIALIDADES

A marcenaria já está sendo usada pelo movimento, estão reformando as janelas do edifício, o que mostra como o movimento quer se apresentar perante a sociedade, uma vez que as janelas pertencem a fachada e essa à cidade.

A criação da marcenaria abre um universo de possibilidade para a ocupação, fazendo com que os moradores possam construir e reformar os próprios móveis, podem ser dados cursos de capacitação ou de construção de mobiliário para áreas comuns do edifício e, o mais importante, devolver a cidadania dentro de cada integrante do movimento.





## FACEBOOK

Criamos uma página no Facebook para divulgar esse trabalho, porque acreditamos que é fundamental que o projeto tenha ampla divulgação, muitas pessoas simpatizam com a causa da luta por moradia, mas não tomam conhecimento das iniciativas para ajudar de alguma maneira. Queremos fazer essa ponte entre sociedade e movimento.

Temos amigos e colaboradores que participam ativamente das atividades que realizamos na ocupação, além dos próprios moradores, porque, sem eles, seria impossível viabilizar o projeto.

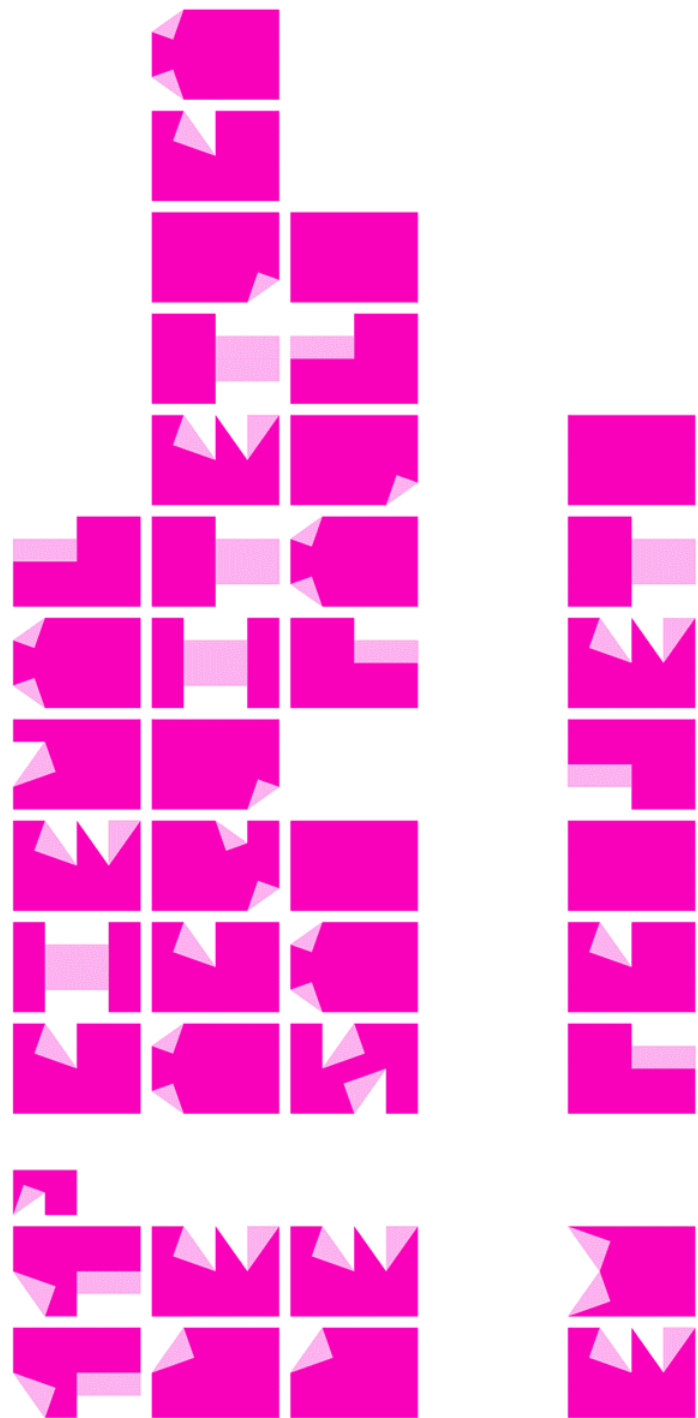


## INSTAGRAM

Foi criada uma página no Instragram com o mesmo intuito da página do Facebook: aumentar a divulgação. As mídias, apesar de serem parecidas, visam divulgar coisas diferentes, o Facebook é para as pessoas se conscientizarem da luta por moradia, o Instagram atrai pessoas já interessadas e comunica um pouco do nosso dia-a-dia dentro da marcenaria.

Entendemos arquitetura como algo muito mais amplo que simplesmente um desenho bonito, é algo interdisciplinar e visa a viabilidade do projeto, por isso fazemos um trabalho de comunicação e, para tal, somos parte de um grupo muito maior que o presente no Estúdio Vertical.





## 11ª BIENAL DE ARQUITETURA

Dentre os parceiros que nos ajudaram a consolidar o projeto, a 11ª Bienal de Arquitetura é o mais importante deles. Dentro de sua programação serão realizadas diversas oficinas com arquitetos e designers brasileiros e estrangeiros. A intenção de realizar as oficinas na marcenaria é trazer o público para dentro da ocupação sem que haja o caráter expositivo, como num zoológico.

A Bienal, além de realizar as oficinas, fará um investimento em equipamentos de marcenaria. Porém dessa vez, todos serão fixos ao chão, equipamentos de bancada, para evitar furtos e aumentar a capacidade de produção.

CONTAMOS COM O APOIO DE VOCÊS



“QUEM NÃO LUTA, TÁ MORTO”

OBRIGADO





# TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

FORMANDO: MARCELO MORENO

ORIENTADOR: EDURADO GURIAN